

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-FACENE**

EDUARDA KETLLYN SOBRAL SOUTO MAIOR

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

**JOÃO PESSOA
2021**

EDUARDA KETLLYN SOBRAL SOUTO MAIOR

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Fisioterapia da Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança como
exigência para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa da
Nóbrega Dias

JOÃO PESSOA
2021

M192n

Maior, Eduarda Ketilyn Sobral Souto

Nível de conhecimento de gestantes sobre a importância da fisioterapia obstétrica: conhecimento das gestantes sobre a fisioterapia / Eduarda Ketilyn Sobral Souto Maior. – João Pessoa, 2021.

27f.; il.

Orientadora: Prof^ª. D^ª. Vanessa da Nóbrega Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia)
– Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Fisioterapia. 2. Gestantes. 3. Gravidez. 4. Conhecimento. I.
Título.

CDU: 615.8:618.2

EDUARDA KETLLYN SOBRAL SOUTO MAIOR

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna Eduarda Ketllyn Sobral Souto Maior do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em _____ de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Vanessa da Nóbrega Dias

Profa. Dra. Vanessa da Nóbrega Dias- Orientador

Douglas Pereira da Silva

Prof. Douglas Pereira da Silva- Membro

Emanuelle Malzac Freire de Santana

Profa. Dra. Emanuelle Malzac Freire de Santana- Membro

Quatro longos anos que foram vencidos
coma ajuda de Deus e de todos ao meu redor,
Deus tem sido muito bom comigo, a Ele toda
honra, toda glória e todo louvor.

DEUS AINDA REALIZA SONHOS!

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente ao meu bondoso Deus por sua infinita misericórdia, seu amor, e sua força, sem Ele não teria conseguido concluir essa trajetória de 4 anos. Porque dEle, por Ele e para Ele sempre serão todas as coisas no céu e abaixo dele.

Quero agradecer ao meu pai Eduardo Lúcio do Nascimento Souto Maior, por ter aberto mão de suas próprias conquistas para lutar pelas minhas, pelas noites de sono perdidas em seu trabalho para ter o meu sustento.

Agradeço a minha mãe Ana Kênia Silva Sobral Pontes, pelo apoio e por todas as noites em claro orando pela minha vida, suas orações foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu marido Gabriel Lucas Freire de Melo, por ser o meu suporte, por estar comigo em todos os momentos e por ter segurado a minha mão quando pensei que não conseguiria, te amo.

Agradeço imensamente a toda minha família que de forma direta e indiretamente participou desse longo caminho que foi a graduação, aqueles que me acolheram, me incentivaram e me ajudaram sempre.

Agradeço aos mestres que passaram por minha vida, vocês foram pedras angulares para meu crescimento profissional, levarei comigo cada aprendizado.

Agradeço a minha orientadora Vanessa da Nóbrega Dias, por sua paciência e cuidado em tudo o que faz, obrigada por me apresentar a área mais linda da Fisioterapia, obrigada por ser um exemplo de profissional, saiba que por onde eu for levarei o que você me ensinou.

Quero também externar minha gratidão aos meus colegas de turma, pelo companheirismo de sempre e por toda ajuda.

Não poderia esquecer de forma alguma, agradecer pela vida da minha Pastora Fabiana Cavalcanti que sempre me aconselhou e sempre me instruiu ao bom caminho, obrigada pelas orações em prol da minha, sou resultado de um plantio fértil.

Agradeço a Marina, Isabelle, Larissa, Rayssa, Rakel e Beatriz por estarem comigo mesmo que no final dessa caminhada, por serem especiais em minha vida e por todos os momentos de incentivo, Deus foi muito bom comigo me dando vocês de presente.

Por último e não menos importante, quero agradecer a estrela mais linda que brilha lá no céu, Nelci do Nascimento Souto Maior, vó é tudo pela senhora, tenha certeza disso! Não consigo mensurar o quanto estaria feliz se estivesse aqui comigo, realizo hoje mais um sonho nosso, sonho esse que também foi gerado no coração do nosso Deus.

“Apeguemo-nos com fé à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel”

(Hb 10;23).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODO	12
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICES	21
ANEXOS.....	27

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA

LEVEL OF KNOWLEDGE OF PREGNANT WOMEN ABOUT THE IMPORTANCE OF OBSTETRIC PHYSIOTHERAPY

Eduarda Ketllyn Sobral Souto Maior¹
Vanessa da Nóbrega Dias²

RESUMO

A fase gestacional humana engloba diversas adequações corporais e psicológicas, o trabalho do Fisioterapeuta nesta fase, tem como objetivo evitar contratempos, desconfortos e distúrbios musculoesqueléticos e uroginecológicos, além de auxiliar na redução das dores, orientação postural e compreensão corporal, no preparo do parto, execução de exercícios físicos e respiratórios, orientação para amamentação, atividade de vida diária e incentivo da qualidade devida. Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de gestantes a respeito da importância da Fisioterapia Obstétrica durante o período gestacional. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de caráter transversal, realizado no município de João Pessoa-PB. A amostra foi feita baseada na técnica de *Snowball Sampling* (amostragem bola de neve), e o público era composto por mulheres acima de 18 anos de idade, que não apresentaram intercorrências gestacionais durante a avaliação e que aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora, dividido em três partes: Dados sociodemográficos, clínicos e específicos sobre o conhecimento das gestantes. Setenta e quatro gestantes participaram da pesquisa, sendo a média etária de 26,64 ($\pm 5,55$) anos, média de semanas de gestação 22,44 ($\pm 9,53$), 37,8% apresentaram ensino superior completo e 31,1% apresentaram ensino superior incompleto, 75,7% ouviram falar sobre fisioterapia obstétrica, 43,2% afirmaram que não conhecem os benefícios da fisioterapia obstétrica, 93,2% afirmaram que exercícios físicos ajudam na hora do parto, 93,2% afirmaram que exercícios com a bola suíça ajudam no momento da dilatação. As participantes do presente estudo apresentam conhecimento a respeito da fisioterapia obstétrica, porém apenas uma minoria passou por algum atendimento fisioterapêutico durante o período gestacional.

Descritores: Fisioterapia, Gestantes, Gravidez, Conhecimento.

ABSTRACT

¹ Discente do curso de fisioterapia da Faculdade Nova Esperança- FACENE em João Pessoa/PB, Brasil.
E-mail: eduardassmketllyn@outlook.com

² Doutorado em Fisioterapia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e docente do curso de fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: vanessanobrega.d@hotmail.com.
[ORCID: 0000-0003-4064-7207](https://orcid.org/0000-0003-4064-7207).

The human gestational phase encompasses several bodily and psychological adjustments. The physical therapist's work during pregnancy aims to avoid setbacks, discomforts and musculoskeletal and urogynecological disorders, pain reduction, postural orientation and body understanding, birth preparation, physical and respiratory exercises, orientation for breastfeeding, daily life activities and quality of life incentive. This study aimed to evaluate the level of knowledge of pregnant women about the importance of Obstetric Physical Therapy during pregnancy. This is an observational, descriptive, cross-sectional study, carried out in the city of João Pessoa-PB. The sample was selected through the Snowball Sampling technique, consisting of women over 18 years of age, who had no gestational complications during the evaluation and who agreed to participate in the research. A semi-structured questionnaire prepared by the researcher was used, divided into three parts: socio-demographic, clinical, and specific data about the pregnant women's knowledge. Seventy-four pregnant women participated in the survey, with an average age of 26.64 (± 5.55) years, average of gestation weeks 22.44 (± 9.53), 37.8% had completed college education and 31.1% had incomplete college education, 75.7% had heard of obstetric physiotherapy, 43.2% said they did not know the benefits of obstetric physiotherapy, 93.2% said that physical exercises help during labor, 93.2% said that exercises with the Swiss ball help at the time of dilation. The participants of this study have knowledge about obstetric physiotherapy, but only a minority experienced some physiotherapy care during pregnancy.

Keywords: Physical therapy, Pregnant women, Pregnancy, Knowledge.

INTRODUÇÃO

A estrutura do corpo humano feminino passa por várias modificações em cada etapa da vida, adquirindo assim, grandes mudanças durante a puberdade até a chegada da maturação sexual, chegando à etapa mais favorável para a fecundação. As mudanças fisiológicas ao longo da vida da mulher são múltiplas, transcorrendo em todo o sistema do corpo, entretanto, no decorrer do período gestacional, essas transformações tornam o organismo mais vulnerável a riscos¹. A fase gestacional humana engloba diversas adequações corporais e psicológicas. Ao decorrer de aproximadamente 39 semanas de gravidez, a gestante passa por adaptações fisiológicas e anatômicas, as quais são ocasionadas por mudanças funcionais e metabólicas².

A Fisioterapia, durante o período gestacional, é uma área que se encontra estoicamente instituída em países como África do Sul, Austrália, Inglaterra e Canadá. No Brasil, tem sido uma área de atuação pouco conhecida, entretanto é indispensável que afirmemos que é plausível e indispensável para uma melhoria nos serviços de pré-

natal, precavendo e/ou atuando nos efeitos das alterações musculoesqueléticas e biomecânicas das algias nas gestantes, orientando as posturas e as atividades de vida diária (AVD's)¹.

O trabalho do Fisioterapeuta, na fase gestacional, tem como objetivo evitar contratempos, desconfortos e distúrbios musculoesqueléticos e uroginecológicos, além de atuar na redução das dores, orientação postural e compreensão corporal, também pode atuar no preparo do parto, na execução de exercícios físicos e respiratórios, orientação para amamentação, atividade de vida diária (AVDs) e incentivo da qualidade de vida³. Tudo isso beneficia e incentiva a parturiente a ter um trabalho de parto ativo, menos doloroso, e traz benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, e em principal, proporciona uma diminuição significativa do tempo do parto, possibilitando uma concepção mais próxima do fisiológico, diminuindo certos incômodos, e reforçando o fato da importância da contribuição do fisioterapeuta, para que o parto se torne mais fluido⁴.

No Brasil, a Fisioterapia aplicada à obstetrícia ainda aparece vinculada na área de atuação mais recente dentro da profissão, tendo sido determinada a sua obrigatoriedade no curso de graduação, em todo o território nacional, apenas a partir da reforma curricular de 1985, porém a sua prática rotineira só foi implantada, pela primeira vez, no serviço ambulatorial da Maternidade Escola Hilda Brandão, em Minas Gerais, no ano de 1988, onde tinha como objetivo o atendimento fisioterápico às gestantes, tanto no pré-natal como no parto e puerpério imediato. Por ser pouco explorada aqui no Brasil, essa área não está ainda firmemente estabelecida dentro do quadro de profissões que respondem pela saúde da mulher, deixando o fisioterapeuta obstetra sem um papel bem definido nas equipes que auxiliam as gestantes⁵.

Sendo assim, tendo em vista que a quantidade de estudos referente à Fisioterapia em Obstetrícia é baixa e que é notória a importância de estudos que evidenciem e sustentem o conhecimento das gestantes sobre a temática, justifica-se a realização desse estudo.

Poucos pesquisadores têm se preocupado em investigar o conhecimento das gestantes sobre a importância da Fisioterapia neste momento. Compreender os benefícios desta profissão em todo o processo gestacional e puerperal é fundamental para contribuir com o tratamento e poder auxiliar as pacientes e os profissionais na (re) organização de estratégias preventivas e reabilitativas mais eficazes que irão, conseqüentemente, prevenir complicações secundárias.

Considerando a relevância da atuação fisioterapeuta no contexto da obstetrícia e a escassez de estudos que demonstrem o conhecimento de gestantes a respeito da participação do Fisioterapeuta nessa área, o presente estudo teve por objetivo avaliar o nível de conhecimento de gestantes sobre a importância da Fisioterapia Obstétrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de caráter transversal, realizado no município de João Pessoa/PB. A amostra foi selecionada através da técnica metodológica *Snowball Sampling* (amostragem bola de neve) e foi composta por mulheres no período gestacional que se encontravam acima de 18 anos de idade, que não apresentaram intercorrências gestacionais durante a avaliação e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas do estudo aquelas que apresentaram alguma deficiência física ou cognitiva que impediu a compreensão dos itens e que se sentiram desconfortáveis em continuar respondendo o questionário.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora, dividido em três partes: dados sociodemográficos, clínicos e específicos sobre o conhecimento das gestantes (APÊNDICE A). Para os dados sociodemográficos, investigou-se: nome, endereço, telefone, profissão, idade, cor, estado civil, escolaridade, peso e altura. Para os dados clínicos foram coletados: data da última menstruação, data prevista de parto da gestação atual, tipo de parto da gestação atual, se houve episiotomia em gestações anteriores, infecções ginecológicas na gestação atual, se houve laceração em gestações anteriores, paridade, aborto, se pratica atividade física, se sim, quais atividades praticadas, se houve alguma intercorrência durante a gestação atual, se a mesma possui alguma doença cardiovascular ou se apresenta alguma outra patologia como neoplasias, diabetes, DST, doença reumática, constipação e entre outras.

Também estiveram presentes questões sobre as principais queixas presentes na gestação atual como parestesia, náuseas, irritabilidade, vertigens e entre outros, e por fim, questões sobre a Fisioterapia Obstétrica, conforme o questionário.

A divulgação da pesquisa aconteceu de forma virtual, através do aplicativo de interação Instagram e do aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, onde as gestantes puderam ter acesso ao link do questionário e assim participarem da pesquisa. O link para a realização da pesquisa foi enviado por um aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. É importante salientar que as participantes responderam o **questionário de forma anônima**.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ferramenta digital totalmente gratuita, que possibilita a construção de formulários, o *Google Forms*. Trata-se de uma ferramenta utilizada em estudos acadêmicos e é ideal para receber um feedback sobre algo a ser analisado, podendo ser utilizado através de notebooks, smartphones e/ou tablets.

O projeto foi enviado para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Nova Esperança. Os dados foram mantidos em sigilo e gravados em banco de dados do laboratório, podendo apenas ser manuseados pelo pesquisador responsável.

O projeto foi aprovado pelo CEP das Faculdades Nova Esperança, com número CAAE: 52061421.8.0000.5179 (ANEXO A). Todos as participantes assinaram de forma virtual, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). Este termo esteve disponível na íntegra para uma leitura prévia e, posteriormente, enviado para o e-mail fornecido pelo participante após a sua assinatura eletrônica, que foi realizada por meio do formulário descrito a seguinte frase “Li e concordo em participar da pesquisa”. O estudo está em conformidade com a resolução de N°. 466/2012.

Todos os procedimentos estatísticos foram realizados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows. Para a análise descritiva, foi utilizado a média como medida tendência central e o desvio padrão como medida de dispersão. O nível de conhecimento das gestantes foi avaliado através da porcentagem, as questões que tiveram mais de 70% de respostas assertivas foram consideradas como conhecimento de forma positiva.

RESULTADOS

No total, tivemos 75 gestantes participantes da presente pesquisa. Entretanto, apenas 74 responderam ao questionário corretamente, com isso uma participante foi excluída do estudo, totalizando uma amostra de 74 gestantes (n=74).

A amostra apresentou uma média etária foi de 26,64 ($\pm 5,55$) anos, com média de 22,44 ($\pm 9,53$) semanas de gestação. Para avaliação do índice de escolaridade, a grande parte apresentou nível de escolaridade “ensino superior completo” (37,8%), seguida de “ensino superior incompleto” (31,1%). Na avaliação do histórico de doenças, 81,1% das participantes não apresentaram nenhuma patologia.

A análise descritiva das variáveis referentes ao nível de conhecimento das gestantes deste estudo estão detalhadas na tabela 01.

TABELA 01. Análise descritiva das variáveis referentes ao nível de conhecimento das gestantes (n=74) João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021

Variável	Categorias	N	%
Você já ouviu falar sobre a Fisioterapia Obstétrica?	Sim	56	75,7%
	Não	15	20,3%
	Talvez	3	4,1%
Você sabe para que serve a Fisioterapia Obstétrica?	Sim	32	43,2%
	Não	27	36,5%
	Talvez	15	20,3%
Você conhece os benefícios da Fisioterapia Obstétrica?	Sim	28	37,8%
	Não	32	43,2%
	Talvez	14	18,9%
A Fisioterapia Obstétrica ajuda na hora do parto?	Sim	67	90,5%
	Não	0	0%
	Talvez	7	9,5%
Existe algum exercício que ajuda no trabalho de parto?	Sim	71	95,9%
	Não	1	1,4%
	Talvez	2	2,7%
Você sabe qual a função do fisioterapeuta na hora do parto?	Sim	30	40,5%
	Não	27	36,5%
	Talvez	17	23,0%
Exercício de agachamento auxilia na passagem do bebê?	Sim	68	91,9%
	Não	0	0%
	Talvez	6	8,1%
Exercícios com a bola suíça ajudam no momento da dilatação?	Sim	69	93,2%
	Não	0	0%
	Talvez	5	6,8%
Fisioterapia pélvica ajuda a evitar complicações no parto?	Sim	55	74,0%
	Não	1	1,4%
	Talvez	18	24,7%

Fisioterapia pélvica ajuda a reduzir o risco de uma cesárea de urgência?	Sim	44	59,5%
	Não	3	4,1%
	Talvez	27	36,5%
Exercícios de Kegel servem para fortalecer musculatura pélvica?	Sim	29	39,2%
	Não	2	2,7%
	Talvez	43	58,1%
Exercício de ponte ajuda no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico?	Sim	36	48,6%
	Não	4	5,4%
	Talvez	34	45,9%
Exercício físico durante a gravidez pode ajudar na hora do parto?	Sim	69	93,2%
	Não	0	0%
	Talvez	5	6,8%

Os resultados mostram que os itens 4, 5, 7, 8 e 13 que falam sobre o conhecimento das gestantes a respeito da fisioterapia obstétrica apresentaram mais de 90% de acertos, isso demonstra que o conhecimento das gestantes que fizeram parte do estudo, com relação a importância da fisioterapia obstétrica apresentou-se de forma satisfatória, contudo 85,1% das gestantes não realizou nenhum tipo de intervenção ou atendimento fisioterapêutico.

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que 75,7% das gestantes que responderam o questionário já ouviram falar, em algum momento, sobre a importância da Fisioterapia nesta área, porém 85,1% não realizou nenhum tipo de intervenção ou atendimento fisioterapêutico durante o período gestacional.

Esse dado corrobora um estudo realizado, em Santa Catarina, que teve como objetivo analisar o conhecimento das gestantes sobre a fisioterapia pélvica. Os autores puderam perceber que as participantes do estudo tinham conhecimento sobre a fisioterapia pélvica, mas que nunca haviam ido a um atendimento fisioterapêutico durante a gestação e que a não oferta desse tipo de serviço na rede pública de saúde dificultava o acesso e conseqüentemente seria a causadora da falta dessa assistência fisioterapêutica durante gravidez e pós-parto⁶.

O padrão de atenção às grávidas no Brasil vem sendo debatido e edificado para proporcionar melhoras na admissão, no apoio e na qualidade da assistência no pré-natal, parto e no pós-parto às parturientes e ao recém-nascido. Porém, entre os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nota-se uma vasta omissão no que se refere à fisioterapia obstétrica, embora no ano de 2017 tenha sido difundido, através do Ministério da Saúde, o documento das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, o próprio não se reporta a fisioterapia obstétrica como instrumento a ser aplicado no decorrer do período gestacional⁷.

Apesar de existirem estudos que provem a eficácia das benfeitorias do trabalho do fisioterapeuta por meio de diversas abordagens⁸, como por exemplo cinesioterapia dos músculos do assoalho pélvico (MAP), incentivo à deambulação, treinos de contração-relaxação dos músculos do assoalho pélvico (MAP), exercícios de Kegel e outros, nota-se a ausência do conhecimento e a falta da disseminação sobre a área da fisioterapia obstétrica para os usuários da saúde pública⁹, com isso podemos evidenciar através do presente estudo que apenas 37,8% das gestantes participantes conhecem os benefícios da fisioterapia obstétrica.

Em um outro estudo realizado, cujo objetivo foi avaliar o conhecimento de médicos, enfermeiros, gestantes e puérperas sobre a atuação da fisioterapia na área obstétrica, mostrou que há pouco conhecimento de gestantes e puérperas em relação à atuação da fisioterapia nos períodos pré-natal, parto e pós-parto, entretanto os profissionais da área da saúde, especificadamente os médicos tinham conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica. Diante disso o conhecimento ainda foi avaliado como superficial, devendo ser aprofundado e expandido para que os usuários e a comunidade profissional tenham acesso a uma atuação multidisciplinar³.

Cerca de 95,9% das gestantes que participaram deste presente estudo acreditavam que existiria algum exercício físico que ajudaria na hora do parto e 93,2% afirmaram que os exercícios físicos poderiam ajudar na hora do parto. Bim, Perego e Pires (2002)¹⁰ declaram que os exercícios aeróbicos realizados por gestantes tem inúmeros efeitos positivos no organismo, os benefícios vão desde o fluxo sanguíneo, frequência respiratória, nível de hematócrito até as contrações uterinas, onde os níveis de norepinefrina e epinefrina intensificam com o exercício físico, podendo acelerar o reflexo de expulsão do bebê na hora do parto.

Entre as gestantes participantes da pesquisa, 91,9% afirmaram que exercícios com a bola suíça ajudam no processo de dilatação, este fato pode ser justificado através do estudo realizado por Oliveira e Cruz¹¹ onde pode-se comprovar que a bola suíça é um instrumento

usado no decorrer do trabalho de parto e tem como função facilitar os movimentos pélvicos, obtendo-se um relaxamento perineal, minimização da dor e favorecimento a descida do bebê, age também no fortalecimento dos músculos levantador do ânus e o pubococcígeo. Além de propiciar à mulher um maior conforto e viabilizar posições adequadas durante o trabalho de parto¹².

Diante disso, tem-se a percepção que a inserção da atividade do fisioterapeuta obstétrico no âmbito do setor público, facilitaria o acesso aos usuários, uma vez que esses serviços são atualmente oferecidos apenas em rede privada e planos de saúde, sabendo da importância da atuação deste profissional, o trabalho do fisioterapeuta obstétrico é adequado para o preparo da gestante para o trabalho de parto e parto, tendo um custo financeiro inferior, quando equiparado aos gastos com intervenções cirúrgicas, além de ofertar baixo risco e baixos efeitos colaterais.

O presente estudo oferece dados sobre o conhecimento de gestantes acerca da importância da fisioterapia obstétrica e evidencia que não basta apenas a maioria ter conhecimento sobre tal área, mas que é de suma importância o conhecimento de todas as gestantes sobre a fisioterapia obstétrica, pois oferece vários benefícios tanto na preparação perineal e física quanto durante a gestação, parto e pós-parto. Entretanto, outros estudos do tipo transversal são necessários com tamanhos amostrais maiores, que permitam análises de regressão logística, para conhecer a influência das variáveis avaliadas sobre o nível de conhecimento deste público. E ainda, nota-se a necessidade de realizar estudos específicos incluindo gestantes com intercorrências gestacionais e outras patologias diagnosticadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As participantes deste estudo apresentam conhecimento a respeito da fisioterapia obstétrica, porém apenas uma minoria passou por algum atendimento fisioterapêutico durante o período gestacional. A não oferta desse tipo de serviço no ambiente da rede pública de saúde, torna-se uma grande possibilidade de ser a causa da ausência da assistência fisioterapêutica para a gravidez e preparo para o parto, tendo em vista que esses serviços estão atualmente à disposição apenas em rede privada e planos de saúde.

Com a permanência do serviço da fisioterapia obstétrica no âmbito de serviço público, muitas mulheres teriam acesso e conhecimento sobre os métodos utilizados,

diminuindo os números de intervenções cirúrgicas, com resultado na diminuição de gastos públicos e das próprias pacientes, proporcionando maior reconhecimento ao tratamento e minimizando as filas de esperas.

Esta pesquisa apontou algumas limitações, dentre elas, a dificuldade em agregar um número amostral maior, pois foi necessário a mudança do método de coleta de dados, tendo em vista o atual cenário que estamos vivenciando da pandemia do Covid-19, optou-se por recrutamento de participantes de forma on-line, o que não outorgou a contribuição de gestantes que não possuíssem acesso à internet. Pesquisas envolvendo tais informações com gestantes também são encorajadas com o intuito de ampliar as informações sobre o nível de conhecimentos das gestantes e apontar estratégias e iniciativas de saúde pública afim de agregar a este público, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a realização de um parto humanizado, com menos riscos de lesões perineais.

REFERÊNCIAS

1. Ramos AVB, Almeida CS. A gestação no segundo trimestre de usuária da clínica de saúde da mulher e o papel da fisioterapia. Revista inspirar 2012; 4(21) 1-5
2. Souza LM, Alves RN, Gonçalves RV, Caldeira VMFR. Fisioterapia durante a gestação: um estudo comparativo. Fisioterapia Brasil 2005; 6(4) 265-70
3. Santos MB, Martinis JV, Cruz JPS, Burti JS. Papel da fisioterapia em obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. Rev. Bras. Pesq. Saúde 2017; 19(2) 15-20.
4. Freitas AS, Lima VS, Sousa JN, Zuchelo LTS, Martinelli PM. Atuação da Fisioterapia no parto humanizado. DêCiência em Foco 2017; 1(1): 18-29.
5. COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL 2005
6. Strutz KR, Uber M, Azzi VB, Nunes EFC, Latorre GFS. Conhecimento de gestantes sobre a fisioterapia pélvica. Revista interdisciplinar de promoção da saúde 2019; 2(4)179-184.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
8. Rett MT, Bernardes NO, Santos AM, Oliveira MR, Andrade SC. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. Fisioter Pesq. 2008; 15(4):361-6.
9. Pereira BM, Gessinger CF. Visão da equipe multidisciplinar sobre a atuação

da fisioterapia em um programa de atendimento domiciliar público. *O Mundo da Saúde*. 2014; 38(2):210-8.

10. Bim CR, Perego AL, Pires HJ. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstétrica. *Iniciação científica Cesumar*. 2002; 4(1): 57-61.
11. Oliveira LMN, Cruz AGC. Autilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. *Revista brasileira de ciências da saúde*. 2014; 18(2): 175-80.
12. Silva JR, Resplandes WL, Silva KCC. Importância do fisioterapeuta no período gestacional. *Reserarch, Society and Development*, 2021; 10(11): 1-8.

APÊNDICES

APÊNDICE A- FICHA DE AVALIAÇÃO

I. IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____
Profissão: _____
Idade: _____ anos Data de nascimento: ____/____/____
Cor: () branca () amarela () negra () miscigenado
Estado civil: () sem vida conjugal () Com vida conjugal
Escolaridade: () analfabeto () primário incompleto
() Primário completo () pós elementar
Anos de escolaridade: _____
Peso: Altura: IMC:

II. HISTÓRIA CLÍNICA

Gestação atual:
DUM: _____ DPP: _____ Tipo de Parto: _____
Pré-natal: S () N ()
Antecedentes:
Nº Gestações: _____ Paridade: _____ Aborto: _____
Tipo de Parto: () Normal () Cesária () Fórceps () Feto único () Gemelar
Episiotomia: () Sim () Não Laceração: () Sim () Não
Infecções Ginecológicas () Não () Sim Quando? _____
Atividade Física: () Não () Sim Qual? _____ Frequência _____
Intercorrências durante a gestação, parto e puerpério imediato:
() Sind. Hipertensiva () Distócia () Hemorragias () DPP () Infecções

Você tem alguma complicação abaixo?

() Hipertensão () Neoplasia () Doença Gastrintestinal
() Doença Cardíaca () Medicamentos () Alt. Vascular () Cigarro
() Hipotensão () Doença Pulmonar () Drogas
() Doença Genitourinária () Alt. Neurológica () Álcool () Constipação
() Diabetes () Doença Reumática () DST () Anemia

PRINCIPAIS QUEIXAS NA GESTAÇÃO ATUAL:

() Hipersensibilidade mama () Parestesia () Prurido
() Cefaléia
() Desvios de apetite () Vertigens () Náuseas/ vômito

- Edema
 Alterações do sono Irritabilidade Câimbras
 Varizes
 Estrias
 Dor _____

III. AGORA VOCÊ IRÁ RESPONDER SOBRE A FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA

Você já ouviu falar sobre Fisioterapia Obstétrica?

- Sim Não Talvez

Você sabe para que serve a Fisioterapia Obstétrica?

- Sim Não Talvez

Você conhece os benefícios da Fisioterapia Obstétrica?

- Sim Não Talvez

Você já foi a um atendimento com o Fisioterapeuta Obstétrico?

- Sim Não Talvez

A Fisioterapia Obstétrica ajuda na hora do parto?

- Sim Não Talvez

Existe algum exercício que ajuda no trabalho de Parto?

- Sim Não Talvez

Você sabe qual a função do Fisioterapeuta na hora do parto?

- Sim Não Talvez

Exercício de agachamento auxilia na passagem do bebê?

- Sim Não Talvez

Exercícios com a bola suíça ajudam no momento da dilatação?

- Sim Não Talvez

Fisioterapia pélvica ajuda a evitar complicações no parto?

- Sim Não Talvez

Fisioterapia pélvica ajuda a reduzir o risco de uma cesária de urgência?

- Sim Não Talvez

Exercício de kegel serve para fortalecer musculatura pélvica??

- Sim Não Talvez

Exercício de ponte ajuda no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico?

Sim

Não

Talvez

Exercício físico durante a gravidez pode ajudar na hora do parto?

Sim

Não

Talvez

OBRIGADA por completar este questionário.

OBS: Sua identificação e suas respostas serão mantidas em sigilo absoluto.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Para Maiores de 18 anos)

Prezada Senhora,

Este é um convite para você participar da pesquisa: Nível de conhecimento de gestantes sobre a importância da fisioterapia obstétrica que tem como pesquisador responsável Eduarda Ketllyn Sobral Souto Maior, aluna do curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança FACENE/FAMENE, sob a orientação da Prof.^a Dra. Vanessa da Nóbrega Dias. O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento de gestantes sobre a importância da fisioterapia obstétrica.

Antes de iniciar todos os procedimentos da pesquisa você deverá tomar conhecimento de como se dará a pesquisa. Todo o processo estará descrito neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deverá ser lido e claramente compreendido. Caso haja qualquer dúvida a senhora deverá pedir esclarecimentos ao pesquisador responsável. A pesquisa só será iniciada e validada após a assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que indicará que a senhora concorda com todos os termos descritos. Por tanto, a senhora deverá ler com atenção todas as etapas da pesquisa, caso a senhora não saiba ler ou não queira ler, nós poderemos fazer a leitura.

Estas informações serão fornecidas para a sua participação voluntária, portanto não é obrigada a fornecer as informações para o presente estudo, no qual, iremos avaliar o nível de conhecimento de gestantes sobre a importância da fisioterapia obstétrica. A senhora terá que responder um questionário *on-line*, onde o link será enviado via aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, o questionário foi dividido em três partes: Dados sociodemográficos, dados clínicos e perguntas específicas sobre o conhecimento em fisioterapia obstétrica.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão

guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Durante a pesquisa, a senhora poderá apresentar desconforto, vergonha e insegurança ao responder o questionário, caso isto ocorra a senhora poderá entrar em contato com o pesquisador responsável para tentar minimizar esses efeitos ou pode apenas desistir da sua participação no estudo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

(assinatura do Participante)

(assinatura do Pesquisador)

Pesquisador responsável: Av. Campos Sales, 647, Jardim Oceania, João Pessoa, CEP: 58037-800 Telefone +55 (83) 9 8669-6706 E-mail: vanessanobrega.d@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Av. Frei Galvão, 12- Bairro Gramame- João Pessoa- PB, Brasil. CEP: 58067-965. Telefone: (83) 2106-4790. Atendimento presencial de Segunda a Sexta-feira, das 13h às 17h. E-mail: cep@facene.com

Consentimento Livre e Esclarecido

.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão datiloscópica do participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo Nível de conhecimento de gestantes sobre a importância da fisioterapia obstétrica declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

João Pessoa, 19/10/2021.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável.

ANEXOS

ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA

Pesquisador: VANESSA DA NÓBREGA DIAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 52061421.8.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.060.454

Apresentação do Projeto:

Este é um parecer de 3ª Versão do Projeto de Pesquisa: Protocolo CEP: 131/2021. 7ª Reunião Ordinária de 14 de outubro de 2021.

No Parecer Consubstanciado de Número 5.045.852 foram indicadas algumas pendências que deveriam ser ajustadas esclarecidas para atender ao que orienta a Resolução no 466/2012 e a Resolução no 510/2016.

Considerando o histórico de versões avaliadas, a Pesquisadora atendeu plenamente a todas as solicitações dos pareceres enviados.